

OPINIÕES DE DELTA

7

★ Sobre a Alcatéia

★ Sobre a Especialidade de
Aventureiro

★ Sobre o Noviço Tim

Encontrei o chefe **Sauro José Bartolomei**, no 1º Jamboree Nacional da UEB, em janeiro de 1999, ocasião em que ele me contou como foram feitos várias coleções de livretos como este.

Ele traduziu, mandou imprimir às suas custas alguns dos primeiros exemplares desta coleção. Doou os livretos à Editora Escoteira, que com o dinheiro obtido na venda, ele conseguiu fazer mais outros fascículos.

Entretanto, a UEB interrompeu o ciclo de fazer mais livretos, alegando que precisava dos valores para outros fins. Talvez seja por este motivo a informação que consta na contra capa interna do 8º fascículo.

- ★ Sobre a Alcatéia
- ★ Sobre a Especialidade de Aventureiro
- ★ Sobre o Noviço Tim

por REX HAZLEWOOD

EDITORA ESCOTEIRA
UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

"THE OPINIONS OF DELTA"

Edição de The Boy Scout Association — 1947

À memória do Monitor Harry Howe
e do Submonitor David Maitland

A UEB homenageia o Chefe Sauro Bartolomei
que ajudou muito na 1ª edição desses livretos.

Os direitos autorais pertencem ao Autor que autorizou
expressamente esta tradução e adaptação brasileira da
Editora Escoteira

1ª Edição — 1.000 exemplares — 1969

2ª Edição — 1.000 exemplares — 1984

SOBRE A ALCATÉIA

OUTUBRO

Enquanto caminhavam, declarou Felipe: "O Vigário disse que devemos fundar uma Alcatéia, agora que a Tropa vai indo tão bem. Que é necessário para se ter uma boa Alcatéia?"

"Ter um bom Akelá," disse Delta, sem hesitação.

"Hum..." disse Felipe. "Muito obrigado!... O que há é o seguinte: temos como membro da nossa paróquia uma senhora muito gentil que antes do seu casamento era uma Assistente de Chefe de Lobinhos, num lugar qualquer. Acho que ela poderá ser persuadida a dar ajuda. Mas, quero ter certeza de que a Alcatéia vai ser dirigida da melhor forma possível. Portanto, peço que responda: Que é necessário para se ter uma boa Alcatéia?"

Durante alguns momentos os três homens caminharam em silêncio. Neste dia o campo parecia como se alguém houvesse lavado todas as folhas e todas as árvores. Os Salgueiros chorões ondulavam seus ramos, as Ameixeiras resplandeciam com suas novas flores; os Castanheiro da Índia, como crianças que cedo despertam, estavam ansiosos por mostrar suas folhas jovens ainda amarfanhadas.

"Que é necessário para se ter uma boa Tropa de Escoteiros, Adriano," perguntou Delta, passando a pergunta para outro campo e outra pessoa, tal como Sócrates fazia ao dialogar com seus discípulos, pesquisando a verdade.

Adriano pensou, enquanto uma leve brisa, repentinamente, fez um reboição entre as árvores, como se tivesse chegado atrasada para um encontro.

"Três coisas, me parece:" disse Adriano. "A atmosfera certa do Escotismo, que é coisa tão difícil de definir como o Espírito Escoteiro, mas que se compõe de amizade e camaradagem, de ausência total de

egoísmo e do propósito, compartilhado por todos, de tentar viver uma vida boa e correta. Em segundo lugar, as atividades e projetos, os quais, se nem sempre, como disse o poeta, “encharcados com as salgadas ondas da aventura”, certamente devem estar sempre úmidos com os borrifos de espuma dessas ondas, pulverizadas pelo vento. Em terceiro lugar, o interesse e incentivo necessários para ajudar o jovem a entregar-se ao amor pelo ar livre, pelo campo, pela montanha, pelo mar e por uma vida de simples prazeres. Ao mesmo tempo, ajudar o rapaz a tornar-se altamente eficiente nas técnicas escoteiras e a desenvolver a sua própria personalidade à serviço de Deus e dos Homens.”

“Muito bem,” disse Delta. “Logo, se alguém acredita, como eu, que o Grupo Escoteiro todo, de ponta a ponta, deve ter unidade de espírito, então, tudo isso que você mencionou, deve uma boa Alcatéia ter — e também uma boa Tropa Sênior ou um bom Clã Pioneiro — é claro que, em cada caso, convenientemente afinado aos anos da meninice, ou à época da adolescência, ou aos anos da jovem varonilidade adulta.”

“Sendo assim,” disse Adriano, “para a Alcatéia há necessidade de uma atmosfera de felicidade, de afeto e (ainda que isto pareça coisa fora da morda) de bondade. Quero dizer que, nas melhores Alcatéias, tudo é tremendamente divertido, mas que êsse ambiente de alegria não é bastante; o lobinho deve ser conscientizado da seguinte verdade: para que a Alcatéia seja o que é — feliz, fraterna e divertida — é preciso que os lobinhos não façam ou digam certas coisas. “O Lobinho faz somente aquilo que deve” — significa que ele deve aprender a auto-controlar seu egoísmo, sua vontade de desobedecer e a tentação de fazer coisas erradas. Ele já sabe muito bem distinguir entre o bem e o mal.”

“As atividades devem ser, talvez,” sugeriu Felipe, “antes excitantes do que aventureiras, nesta idade...”

“Praticamente, qualquer coisa que seja nova, qualquer coisa que ele próprio faça ou aprenda com seu esforço, qualquer coisa que permita sua imaginação reinar, absoluta, por alguns instantes — é excitante para essa faixa de idades,” disse Delta. “Portanto, devo afirmar que o boa Alcatéia terá que dar ao lobinho uma imensa quantidade

de diferentes trabalhos manuais; muitas oportunidades de auto-expressão, atuando como ator, fazendo mímica, dramatizando ou cantando; muito tempo dedicado a ouvir contar histórias; porém, acima de tudo isso — diversão, alegria e riso, o tempo todo."

"Quanto ao terceiro ponto," disse Adriano, "penso que a boa Alcatéia é aquela que faz com que seus lobinhos cresçam ansiosos por se tornarem escoteiros; a Alcatéia que causa nos seus lobinhos um desenvolvimento tão natural que eles a partir dos anos sintam que não são mais crianças e reclamem sua passagem da Jângal para a cidade dos homens; a Alcatéia que obtem sucesso em mantê-los como membros da família escoteira, sim, mas na Tropa de Escoteiros ou de Escoteiras."

"Lembro-me sempre," disse Delta, "de uma ocasião, anos atrás, em que, como prelúdio de uma história, perguntei qual era a melhor coisa que havia no mundo, a um bando de lobinhos. Um garoto (posso ainda vê-lo, pálido com um montão de cabelos negros e olhos negros) ergueu sua mão e disse com uma voz que era uma clarinada de triunfo: — "A Fraternidade dos Escoteiros."

"Exatamente. Era isso que eu queria dizer," disse Adriano. "Meu caro Felipe, observa com cuidado as perdas ou escapamentos na sua Alcatéia, na passagem para a Tropa e também no primeiro ano do lobinho na Tropa. Mantenha um registro cuidadoso dos efetivos, mês por mês, e faça percentagens dos que pedem demissão ou desaparecem. Sempre haverá alguns jovens que não continuam, porém, se esses números são altos (durante os anos na Alcatéia, na passagem, ou no 1º ano de Tropa), então, na Alcatéia ou na Tropa, embora a superfície seja brilhante, no fundo há alguma coisa insatisfatória."

"Outro sintoma grave a ser observado," disse Delta, é haver lobinhos tão apegados a Alcatéia e ao Akelá que aos 10,5 anos não querem passar para a Tropa. A criança deve desejar ardentemente tornar-se um jovem e um homem adulto; o menino deve aceitar como sua missão natural o seu crescimento e o seu desenvolvimento, reclamando sempre ter maior liberdade e maior responsabilidade. Mas, lamentavelmente, alguns Akelás, que parecem competentes e dedicados, em lugar de preparar, desde cedo, seus lobinhos para o futuro, falando-lhes daquela época, no porvir, em que eles terão uma profissão,

estarão casados, terão seus filhos e manterão o seu próprio lar, falham neste ponto, por serem (como muitas mães) super-protetores, isto é, desejarem conservar a criança "nos felizes dias da infância" defendendo-o da realidade da vida (que, por uma falsa concepção, vêem como o mal). Não é difícil nesta idade influenciar a criança, tolhê-la e dominá-la com um excesso de carinho, instilar nela, sutilmente, o temor pelos perigos e aborrecimentos da vida futura. Assim, conseguem refrear ou extinguir no menino o impulso natural e sadio da evolução das emoções e das novas funções, fazendo com que ele fique infantilizado, e tenha tendências à regressão psíquica, que trará graves conseqüências para seu futuro comportamento como adulto."

"Irei me lembrar do que vocês estão dizendo," afirmou Felipe. "E agora, que me dizem sobre a atmosfera da Jângal — não é esta a frase que se usa para definir as influências das histórias de Mowgli?"

"Penso," disse Delta, "que você deve sempre lembrar que, facilmente, essa atmosfera pode se tornar excessiva e que (mais importante ainda) as crianças estão dentro dela, mas, que os jovens devem crescer e sair de dentro dela. Quando, em certas Alcatéias, se ouve mencionar as mãos e pés como patas, o uniforme com a pele peluda, os dentes como presas ou caninos, e assim por diante, devemos recordar que pouca diferença há entre o sublime e o ridículo. Por outro lado, convém lembrar que B-P. tendo, por assim dizer, tudo no mundo para escolher, escolheu as histórias da Jângal como a base do Lobismo. — Porém, eu confinaria a chamada "atmosfera da Jângal" aos apelidos carinhosos dos Chefes, ao Grande Uivo e às histórias. Devemos contar todas as histórias, pois elas ajudam o desenvolvimento da criança, mostrando o desenvolvimento de Mowgli desde a tenra infância até tornar-se um jovem adulto. O erro comum é só contar as primeiras histórias, ou não contar as últimas histórias, ressaltando, em todas, a idade provável de Mowgli. Contando-as, todas, várias vezes, durante o tempo que um lobinho fica na Alcatéia, os meninos ficam encantados com as histórias, sabendo-as quase de cor, e "pegam" as lições de coragem, de iniciativa, de amor, etc., que elas contêm. Sem dúvida da mesma forma, terá que se fazer algumas danças da jângal — mas lembre-se elas são danças no sentido dramático, são danças de guerra

— e portanto devem ser viris e melodramáticas — jamais "bonitinhas e afeminadas."

Felipe deu uma gargalha. "Alguma recomendação sobre os distintivos?" perguntou ele.

"Sim," disse Delta, "uma recomendação muito clara e necessária. Todos nós achamos (não é verdade?) que o planejamento para o adestramento técnico dos escoteiros é magnífico — e, de fato, ele é, se o jovem chegar a completá-lo. Mas, muitos, não vão até o fim, e portanto, não completam sua formação. Portanto, é nossa responsabilidade orientar melhor os rapazes para esse objetivo. Fico realmente admirado (ou será que estou errado?) que os lobinhos tenham o mesmo problema. A Primeira e a Segunda Estrelas são um excelente programa pré-escoteiro de adestramento técnico — ou antes, seria, se todos os lobinhos chegassem até o final. Mas a maioria deles não o completa. Portanto, Felipe, acho que devo recomendar: "Não esqueça o objetivo a atingir." Tal como na Tropa, cuide não só do progresso da Alcatéia como um todo, mas também do progresso de cada lobinho individualmente."

"Muito obrigado," disse Felipe. "Uma última pergunta, que terá que ser mesmo a última, porque já estamos entrando na cidade e naquilo que alguém disse ser "a delicada segurança das ruas", há, há, há! Que você acha dos acampamentos para Lobinhos?"

"Psiu!..." disse Adriano, mandando calar, como se fosse um assunto proibido, um segredo de uma conspiração. "Alguém pode estar ouvindo!..."

Delta deu um gemido de desalento.

"Pois é," disse ele. "Você tocou num ponto que tem desencadeado intermináveis discussões. Parece que cada criança que nasce neste mundo já vem predestinada a ser apaixonadamente a favor dos acampamentos de lobinhos ou veementemente contrários a eles. Os argumentos contra ou a favor, você descobre facilmente: — "Eles destroem a expectativa e excitação que o escoteiro deve sentir no seu primeiro acampamento," dizem uns: "É o pórtico ideal para incentivar o desejo de entrar na casa dos escoteiros," dizem outros. Na minha própria opinião, Felipe — se é que ela vale alguma coisa - os jovens também estão predestinados a gostarem de acampar ou a não terem

vocação para acampadores. Se é um acampador nato, ele poderá revelar isso no acampamento de lobinhos ou no acampamento de escoteiros, desde que, um ou outro, sejam bem dirigidos. Se for mal dirigido, num caso ou no outro, ele ficará com horror aos acampamentos. Se ele não for um predestinado a acampador, ele não gostará do melhor acampamento deste mundo. Mas lembre-se destes pontos: — Ninguém deve levar lobinhos para acampar enquanto ele, ou ela, não tiver tido a experiência de estar presente e ajudar, durante uns três ou quatro dias, num acampamento de lobinhos muito bem dirigido. Veja bem: não é bastante, que ele ou ela, pessoalmente, seja um bom acampante. Dirigir um acampamento de lobinhos é coisa diferente e bem mais difícil. Segundo ponto: — Não pense em fazer um acampamento de lobinhos enquanto não tiver certeza de contar com um grande número de adultos para ajudar. Terceiro ponto: — Leia, releia, grife e aprenda de cor as Regras do P.O.R. que tratam do assunto de acampamentos em geral e dos acampamentos de lobinhos. Estas recomendações você ouvirá de qualquer um. Devo adicionar um par de idéias de minha própria autoria: Se você quer levar quase toda a Alcatéia, faça de preferência, um acantonamento de férias de lobinhos e nunca um acampamento. No programa, você deve incluir um série de serviços domésticos leves e mesmo trabalhos pesados que devem ser feitos pelos lobinhos — porque se o acampamento for só de comer, dormir e brincar, mais tarde haverá um grande e verdadeiro choque quando o jovem passar da terra dos indolentes para a realidade trabalhosa de um acampamento de Patrulhas. Acima de tudo, não deixe que a iniciação seja suave."

Quando a estrada por onde vinham já tinha se tornado em rua, Felipe perguntou: "No seu Grupo, a Alcatéia faz acampamentos?"

Delta mostrou um sorriso infantil e meigo, como um nativo Chinês: "Nós temos acampamentos para os Primeiros e Segundos, somente." Disse ele, "mas é um acampamento real e não uma colônia de férias! Os acampantes realmente trabalham, ainda que, como diz o ditado, "se abrande o vento para o cordeirinho." Mas a minha palavra final será igual a minha primeira resposta, Felipe. O que mais importa é um Akelá que compreenda a criança na idade de lobinho. Homem ou Mulher, talvez seja um inútil com jovens mais velhos, mas com os

lobinhos deve ser soberbo. Com um Akelá assim, com muita jovialidade e muitas coisas para fazer, tais como divertidas expedições e uma marcha de peito avante pelo Mapa de Progresso do lobinho — acampando ou não acampando — você poderá ter uma Alcatéia tão boa que nada fará os lobinhos dela se afastarem.

SOBRE A ESPECIALIDADE DE AVENTUREIRO

NOVEMBRO

A Corte de Honra da Tropa Sênior, com muita razão, rejubilava-se com o sucesso do programa das suas seis primeiras semanas. Agora, já havia sido esboçado o planejamento pra o verão.

Posteriormente, Delta, comentando com David, disse: "Pelo menos, é bastante original."

Era baseado em três idéias: primeira — o tema principal dos meses de verão seria a conquista da Especialidade de Aventureiro; segunda — um município vizinho deveria ser explorado durante os fins de semana, por meio de acampamentos, excursões e expedições de bicicleta ou com a carreta escoteira, de modo que pudessem produzir um "Album" ou "Livro do Município", com o esforço cooperativo resultante dos relatórios dessas atividades externas, com prosa e verso, desenhos e instantâneos fotográficos; e, terceira — rápidas reuniões semanais de Tropa, limitadas a uma hora, que consistiriam, na sua maior parte, em reuniões do Conselho de Tropa e jogos vigorosos.

Além disso, havia a complementação dos adestramentos iniciados no planejamento anterior. O pessoal da Especialidade de Bombeiro estava fazendo as combinações necessárias para as partes práticas dessa especialidade. David iria completar, durante os acampamentos, as atividades práticas da Especialidade de Rastreador. E os Meteorologistas já tinham avançado bastante em seus conhecimentos para continuarem sozinhos no seu caminho para a conquista do distintivo.

Neste anoitecer eles iam discutir o programa para a Especialidade de Aventureiro. A exploração do município vizinho fora iniciada também neste fim de semana com uma longa e esplêndida excursão: vol-

taram dela na tarde de domingo, com tempo para merendar e ir a missa vespertina. Ao fim do demorado crepúsculo desse dia de novembro, intensamente cansados, mas com uma gostosa sensação de bem estar, os quatro Monitores Seniores estavam reunidos com Delta e David. O ar estava quente, o ocaso ainda dourado, e eles se sentaram no jardim.

"David está dormindo," protestou Jôni.

David abriu os olhos. "Estava meditando," disse ele audaciosamente, "sobre os novos jogos rudes que tenho que oferecer a vocês, bandidos, durante a próxima semana."

"Jôni acaba de acertar na mosca e marcar 10 pontos!" disse Delta. "David estava realmente cochilando e eu sinto que a qualquer momento irei me encontrar com Morfeu, o Deus do Sono... Logo, é melhor começarmos, Migo: trata-se da Especialidade de Aventureiro, não é?"

"Sim," disse Migo. "Veja, Delta. A exploração do município já começou muito bem neste fim de semana. As curtas reuniões da Tropa, acho que serão muito acertadas durante os meses de verão, pois assim as Patrulhas terão bastante tempo para a natação e esportes no fim da tarde. Mas, devemos começar todos a cumprir as exigências da Especialidade de Aventureiro, e, a menos que se faça um planejamento, isto jamais começará."

"Tenho aqui todos os detalhes," disse Rafael. "Irei ler parágrafo por parágrafo. Um: Fazer uma jornada de, pelo menos, 32 quilômetros, a pé ou em embarcação, com, no máximo, dois outros escoteiros. A rota não deve ser familiar ao escoteiro, e deve, se possível, incluir terreno difícil. Dormir ao ar livre só usando o material carregado na mochila. Peso máximo, 13 quilos e meio, inclusive alimentos."

Um pássaro atrasado em recolher-se, posou rápido no gramado, olhou os ocupantes e voou para o pé de lilás. Por alguns minutos nenhuma voz perturbou o silêncio.

Afinal, Azul perguntou: "Qual é a diferença entre isso e a Jornada da Eficiência II?"

"É mais pesada," disse Rafael. "São 32 quilômetros em lugar de 25."

"E requer maior experiência pessoal, certamente," disse Delta. "Não esqueça a exigência do peso máximo."

"Penso," disse David, "que devemos explorar esta questão do peso em primeiro lugar. Podemos ter uma reunião de Tropa dedicada à escolha, pesagem e empacotamento do material na mochila."

"Deixamos cada um dos seniores fazer uma lista do material e alimentos que acha que deve levar. Trazem suas mochilas para a Tropa, e então pesamos e selecionamos de acordo com o peso," disse Migo.

"Acho que cada camarada deve decidir sozinho," disse Delta, "o que deve levar e o que deve abandonar. Mas concordo que fazer na reunião de Tropa um catálogo do material e pertences, com os pesos de cada um, é essencial."

"Espero que vocês estejam compreendendo," disse David, sorrindo, "que teremos que levar isso até aos pequenos detalhes, sabendo, por exemplo, qual o peso do pedaço de sabão que devemos levar — lembrem-se que **"são as gramas que fazem os quilos"** (Provérbio Sênior nº 1). E isto oferece uma oportunidade para mostrar inventiva e sagacidade no uso das técnicas escoteiras."

"E, ao mesmo tempo," disse Rafael, "isto vai ser também muito divertido. Vocês estão imaginando quando o camarada perceber que tem que escolher entre conforto e comida?"

"Embarcação..." murmurou Jôni baixinho. "Barcos..."

"Que você disse?" perguntou Azul.

"Barcos," repetiu Jôni.

E Rafael declamou: "Barcos, barcos, barcos, barcos..."

Rio abaixo, rio acima.

Passam pontes, sob os arcos.

Vai-se um, outro se aproxima."

"E para onde estão vocês indo a todo o vapor, seus cargueiros velhos, agora que já saíram do assunto?..." perguntou Miguel.

"Tive uma idéia," disse Jôni com firmeza, ficando de pé e, sem se intimidar com a harmonia de resmungos que sua declaração suscitou, continuou falando: "Façamos a jornada pela água."

"Em canoas!" disse Miguel ficando de pé cheio de excitação. "Jôni, você alegrou meu coração com suas idéias."

"É isso" disse Azul. "Será bem diferente da Jornada da Primeira Classes."

"Terá que ser realizada em duplas e trincas," disse Rafael. "Acha isso possível, Del?"

"Sem dúvida," disse Delta. Certamente será por território desconhecido e vocês acharão a atividade bastante forte, tenho certeza. Grande idéia, Jôni. Mas, David, que é que você pensa dessa atividade?"

David disse sorrindo: "Terei que ler meus livros sobre viagens em canoas, à noite, quando for para a cama. Penso que teremos que fazer antes um acampamento de fim de semana na margem de um rio para que todos os "caras" aprendam a remar uma canoa. Estou de pleno acordo."

"Então, está combinado," disse Miguel. "O parágrafo seguinte, Anjo."

"Não," disse Rafael. "Ainda falta uma parte do item anterior: "O examinador pode dar ao candidato até duas tarefas que requeiram um relatório específico, mas não é necessário fazer um relatório geral da jornada. Esta etapa deve ser a última a ser tomada para o distintivo de Aventureiro."

"Anotou, David? Duas tarefas para relatório e a última etapa a ser feita," disse Miguel. E continuou falando a Rafael: "Anjo, o próximo item."

Rafael leu: "Completar uma jornada aventureira como membro de uma Patrulha, na qual deve ter atuação destacada. A jornada, que poderá ser não muito longa, incluirá 5 incidentes, tais como um salvamento do fogo ou de lugares altos; trabalho com bússola; trabalho noturno e decifração de códigos. Incidentes na água podem ser incluídos por tropas de escoteiros do mar."

"Acho que estes incidentes citados são mera sugestão, não é Delta?" disse David. "Podemos adicionar subidas numa árvore ou em cabos grossos, a escalada de rochedos, trabalhos de pioneiria e usar a bússola para esse novo esporte "Orientação": completar uma rota através dos campos, sempre fora dos caminhos, mas mudando freqüentemente de direção após atingir os pontos balisados."

"Se me permitem, gostaria de dizer alguma coisa sobre este item," disse Delta. "Já discuti esse assunto com o Comissário Distrital e ele vai propor que o Distrito, anualmente, organize três oportunidades

para que os seniores, de qualquer Tropa, enfrentem esta jornada de aventuras ou obstáculos. Será também uma boa ocasião para que os seniores se misturem e se confraternizem. Nem todos os que participarem estarão fazendo a etapa: alguns, sim, mas os outros estarão ganhando experiência para enfrentar todos os tipos de situações de emergência e de acidentes. Quanto ao julgamento, que dirá se o sujeito passou ou fracassou, acho que os Escotistas que vão julgar terão que estar observando o que faz cada escoteiro, principalmente nos pontos chaves. Penso que qualquer um pode facilmente verificar: a) se o camarada sabe enfrentar com técnica qualquer obstáculo que apareça; e b) se ele é capaz de por em prática seus conhecimentos rapidamente, animadamente e como membro de uma equipe. O verdadeiro objetivo desse item é verificar se o sênior pode haver-se com qualquer situação de emergência de proporções razoáveis que requeira destreza física, coragem e, também, habilidades que os escoteiros sabem, mas que não se pode esperar que sejam conhecidas pelas pessoas que não são escoteiras. E verificar se os escoteiros são capazes de fazer coisas que são técnicas escoteiras simples em situações ou condições inusitadas. Por exemplo: fazer ou desfazer nós e amarras com uma só mão, ou na escuridão total, ou mergulhado nágua; cozinhar no alto de uma árvore ou estando num local totalmente inundado, com água pela cintura; ou, ainda, improvisar um curativo ou estancar uma hemorragia sem nenhum material habitualmente usado para Primeiros Socorros."

"Então, deixaremos este item para você, Delta, não é?" perguntou Rafael.

"Como etapa, sim," disse Delta. "Mas, como adestramento para esta etapa, muito vocês terão que fazer nas suas reuniões de Patrulha e no adestramento individual de cada um. Acredito que cada sênior deve, conscientemente, cuidar do seu próprio adestramento individual, de modo a tornar-se totalmente eficiente em Pioneiria e técnicas de Salvamento de Vidas e de Atuação em casos de Acidentes e Emergências. Deve também obter todo o treinamento prático que puder em Escaladas, em Pular muros e cercas de qualquer altura, em Natação, mesmo vestido ou amarrado, e em coisas semelhantes. Isto nos leva (não é, Anjo?) para os itens restantes desta Especialidade."

"Sim, é verdade," disse Rafael. "No item 3 se lê o seguinte: **"Ser razoavelmente eficiente em dois esportes, selecionados de dois dos diferentes grupos abaixo: a) Luta de Boxe, Esgrima, Luta Livre e Judô; b) Regatas, Hipismo, Patinagem, Escalada; c) Natação e Mergulho; d) Ginástica de aparelhos e Acrobacias; e) Tiro, Laço e Arco e Flexa; f) Atletismo de campo e pista"**.

Aqueles que já são bons em mais de dois destes esportes, não precisam de nenhuma atenção especial. Devo me interessar particularmente é pelo camarada que não tem certeza de alcançar o padrão de **"razoavelmente eficiente"** em dois dos Esportes mencionados em diferentes grupos desta lista. Penso que devemos verificar, imediatamente, todos os elementos de nossas Patrulhas, quanto às exigências deste item. É provável que a maioria deles seja razoavelmente bom apenas num esporte. Então teremos que ajudar esta maioria a tornar-se também eficiente em outro esporte."

"Não sei se realmente a maioria dos seniores só é eficiente num destes esportes," disse Rafael. "Vamos verificar agora mesmo a situação de nós quatro que somos Monitores. Todos nós somos bons nadadores. Azul é, além de nadador, um bom pugilista, bom em Ginástica de Aparelhos, bom em Saltos Ornamentais de mergulhador, e bom em patinagem."

"Azul é um atleta excepcional," disse Delta.

Azul ficou vermelho, corado de modéstia.

"Eu," disse Rafael, "posso atingir o padrão em natação, mergulho e, provavelmente, em patinagem."

"Sem dúvida temos muita sorte em estarmos próximo de um ringue de patinação," disse David. "E quanto a você, Migo?"

"Eu pratico um pouco de judô," disse Migo. "Creio que atingirei o padrão se tiver a assistência de um treinador. É uma pena que o Futebol não esteja incluído, porque nele eu sou bom."

"Eu vou ter que ir para o Tiro ao Alvo," disse Jôni. "Acho que este é o meu limite, porque no resto eu sou ruim."

"Talvez valha a pena mandar alguns do nosso bando para um desses acampamentos-cursos de montanhismo e escalada que são realizados em algumas das nossas Regiões Escoteiras," disse David. "Mas

o primeiro passo, neste assunto, será falar com os camaradas e deixar que cada "cara" decida para qual esporte ele sente vocação."

"Vamos então incluir isto como um dos assuntos a serem tratados na reunião do Conselho de Tropa da próxima semana," disse Delta. "É possível, Migo?"

"É claro que sim," disse o secretário da Corte de Honra.

"Passamos então para o quarto item da Especialidade," disse Rafael. "Estar habilitado a fazer quatro das seguintes atividades: a) Subir numa árvore até uma altura de 10 metros do solo; b) saltar uma cerca de 2/3 de sua altura; c) atirar um cabo de 20 metros para cair entre duas estacas distantes uma da outra 1,20 metros, colocadas a uma distância de 15 metros. Deve acertar duas vezes em cada três tentativas; d) nadar 20 metros vestido; e) saltar com uma vara sobre uma corda ou barra colocadas distante do solo a sua própria altura; f) subir numa corda até a altura de 4,50 metros do solo." Eu acho que tudo isso é fácil."

"Eu também acho," disse Azul.

"Não será igualmente fácil para qualquer um," disse Delta. "Mas, todos devem ser capazes de saltar com a vara, saltar a cerca e atirar a linha de salvamento. Esta última é muito importante e todos podem muito bem praticar até que possam fazê-la. E para o restante, deixaremos cada camarada fazer as suas opções e então veremos o que será possível fazer para ajudá-lo. Lembrem-se: é ao mais fraco dos nossos irmãos que nós devemos e queremos ajudar mais."

"É uma grande Especialidade!" disse Miguel com entusiasmo. "E quando cada camarada fizer a sua seleção, iremos para a frente treinando em pequenos grupos. Não será formidável se toda a Tropa puder fazer isso durante este verão de modo que todos já possam usar este distintivo de especialidades no próximo abril?"

"Toda a Tropa vai conquistá-la," disse David, com firmeza, "inclusive Jôni, que parece ter caído no sono," concluiu rindo.

"Ainda não," murmurou Jôni. "Eu estava repousando para ficar em condições de jogar aqueles novos jogos rudes que você, a pouco, estava inventando, quando fechou os olhos."

"Agradecemos ao Irmão Sol e ao Irmão Ar que nos põe sonolentos com essa agradável temperatura," disse Delta batendo o cachimbo

para esvaziá-lo. "Acho que todos nós estamos com sono. Afinal é tempo de vocês irem para a casa. Acham que, até aqui, vamos indo bem?"

"Vamos indo muito bem," disse Anjo.

"Foi formidável esse fim de semana," disse Jôni.

"Vai ser uma especialidade que vale a pena ter," disse Azul.

"Boa noite, Del! Boa noite, David!" disse Miguel. "Sonhem comigo e tenham pesadelos. Nós nos veremos na quarta-feira."

Os rapazes se despediram e saíram. David fez para Delta um sinal com o polegar levantado e a mão fechada, para mostrar sua satisfação, enquanto caminhavam juntos para entrar na casa.

SOBRE O NOVIÇO TIM

DEZEMBRO

Adriano telefonou para Delta: "Tenho que ir à cidade de Vaudo-bô por dois dias, Del," disse ele, "e tinha prometido encontrar-me com o jovem Timóteo amanhã à noite para tomar a etapa de Lei e Promessa. Quero que ele esteja pronto para ser investido na sexta-feira. Poderia você encontrar-se com ele às 19 horas? Já tive uma conversa com seus pais. São excelentes pessoas e irão dar apoio. Eles, pessoalmente, não freqüentam nenhuma igreja, é bom você saber, mas não fazem nenhuma objeção a que Tim vá a igreja, desde que ele vá por sua livre e espontânea vontade. Tem agora 11 anos e meio e não foi lobinho. O.K., Del? Muito obrigado. Avisarei a ele para estar na sua casa às 19 horas. Na sexta-feira eu irei vê-lo para saber do resultado."

Na terça-feira Delta correu cedo para casa e jantou rapidamente, pois sabia que para um rapazinho, habitualmente, 19 horas significam 18 e 30. Para Timóteo, conforme verificou, significavam 18 e 40.

Era um garoto franzino, cheio de sardas, com uns prazenteiros olhos cinzentos. Delta estendeu-lhe a mão direita.

"Como vai você, Timóteo," disse. "Nós não podemos apertar as mãos com a nossa mão esquerda até a próxima semana, não é? Onde você prefere se sentar? Ali? Muito bem. Então você está prestes a ser um escoteiro, não é?"

"Sim," disse Timoteo. "Eu vou ser escoteiro."

"A que Patrulha você vai pertencer?"

"A do Martim Pescador."

"Nós temos um local de acampamento numa campina ao lado de um ribeirão," disse Delta. "Se você ficar parado e quieto sobre o banco das margens, tendo sorte bastante, verá um Martim Pescador pou-

sado perto e verá o reflexo azul metálico de suas penas quando ele fugir voando. Vejamos... É a Patrulha de Pedro, não é?"

"É sim," disse Timoteo. "Ele é muito exigente, não acha?"

"Para um Monitor, você pensa que ser exigente é uma boa qualidade, ou acha que não é?"

Timoteo ficou pensando sobre o caso durante alguns instantes...

"Eu acho que é," respondeu.

"Alegro-me por você pensar assim," disse Delta. "Você descobrirá que Pedro vai ser um bom amigo e que ele nunca irá desapontá-lo. Você sempre poderá contar com ele, com seu apoio, com sua ajuda, com sua lealdade, com sua amizade. É claro que ele também espera contar com você, em todas as ocasiões, e por isso é exigente. Mas é também por isso que os Martim Pescadores formam uma excelente Patrulha. Sendo ele tão exigente, nem há necessidade de perguntar se ele ensinou a você a Lei e as outras etapas de Noviço, não é?" disse Delta rindo.

Com muita seriedade Timoteo informou: — "Eu passei nas minhas etapas de Noviço e eu sei dizer a Lei de cor. O senhor gostaria de ouvi-la?"

"Por favor, pode dize-la," disse Delta cortezmente.

Timoteo se pôs de pé, quase em posição de "sentido" ("Eis o treinamento de Pedro!" pensou Delta) e recitou a Lei vagarosamente e claramente.

Ao terminar, sentou-se, como que aliviado de uma preocupação (já tinha dito a Lei sem errar uma só palavra!) e, pela primeira vez, desde que entrara na sala, os olhos de Timoteo vagaram em torno, olhando o ambiente.

"Você compreende o que estas Leis querem dizer?" perguntou Delta.

"Creio que sim," disse ele.

"Você quer explicar o que você entendeu, ou acha que poderia compreende-las melhor se nós tivéssemos uma conversa sobre o assunto?" disse Delta com um sorriso.

Timoteo também sorriu feliz, não só com os lábios, mas com os olhos e com todas as suas sardas e fez que "sim" com a cabeça.

"Prefere conversar, não é isso?" interpretou Delta. "Pois, muito bem. Como você sabe, Tim, algumas das Leis são muito fáceis de entender e outras são um pouquinho difíceis para você agora; porém, você as achará mais fáceis de compreender conforme for ficando mais crescido e mais velho. Que é que você acha que a Primeira Lei significa?"

"Significa que se pode ter confiança em mim," disse Timoteo.

"Exatamente," disse Delta. Que você é digno de confiança, que você merece esta confiança porque é fiel, leal e honrado. Ela diz que se pode confiar em você porque você sempre dirá a verdade, pois nunca irá mentir, enganar ou fazer, de qualquer modo, uma trapaça, como muitos rapazes fazem. Que você nunca fará qualquer coisa que seja vil, indigna, egoísta, injusta ou desleal, mesmo num jogo ou brincadeira. Esta Lei significa também que você cumpre a sua palavra. Quando promete uma coisa, por mais insignificante que seja, você faz exatamente aquilo que prometeu — seja comparecer num lugar a determinada hora, seja fazer um trabalho penoso, seja entregar alguma coisa — **porque você jamais irá decepcionar, desapontar, alguém que conta com você, que confia em você.** Em acho também que ela significa outra coisa: quando lhe é dado um trabalho para fazer, quer você goste dele ou não, sua obrigação é por mãos à obra, esforçar-se e fazer a coisa inteiramente — não apenas tapiar, fazer a tarefa insuficientemente, superficialmente ou fingir que fez o ato ou a coisa. Também não deve fazer apenas parcialmente e não acabar, deixando o trabalho incompleto. Um escoteiro deve sempre fazer um pouco mais do que lhe foi pedido, nunca um pouco menos."

"Eu compreendo isto que o senhor está dizendo," disse Timóteo. "Se eu sei que papai deseja os seus chinelos, não preciso esperar que ele me peça para apanhá-los: buscá-los antes dele pedir."

Delta deu uma gargalhada! "Você está no bom caminho, Timoteo," disse ele. "E quanto a dizer sempre a verdade... você também me entendeu?"

Timoteo resolveu citar um provérbio: "Quem diz a verdade e confessa que está errado, faz o Diabo ficar danado e encabulado."

"Você está absolutamente certo, Tim!" disse Delta com uma nova gargalhada. "Agora o segundo artigo da Lei."

Tim ficou confuso durante quase um minuto.

“Acho que Pedro disse que esta Lei significa que você não deve desapontar ninguém,” disse ele. “Mas... nós já conversamos sobre esta estória de não decepcionar ninguém...” completou, olhando admirado para Delta e justificando sua demora e indecisão em responder.

“Pedro está absolutamente certo,” disse Delta. “Vou contar a você um segredo, Tim. Como você sabe, se tivesse uma máquina fotográfica, você poderia tirar dez fotografias diferentes de uma casa, vista de diferentes ângulos, não é verdade? Pois bem, as dez Leis são apenas dez diferentes maneiras de ilustrar aquilo que você acaba de dizer — “que você não deve desapontar ninguém.” Se você não for à reunião de sua Patrulha você está decepcionando a sua Patrulha — e, então, você não está sendo leal. Se você faz alguma coisa, ou diz alguma coisa, que não gostaria muito que seu pai viesse a saber, porque ficaria desapontado com você — você não estará sendo leal para com ele, mesmo que ele nunca venha a saber. Se alguém — e não você mesmo — faz os seus deveres escolares dados para fazer em casa e, por isso, você tira uma boa nota — você não está sendo leal para com o seu professor e para com seus colegas. O mesmo acontecerá se você “colar” numa prova do colégio — seu Professor ficará desapontado porque ele espera que você seja honesto e leal. Eu sei que nem sempre é fácil ser leal. Suponhamos que você tem uma chance de ir ao cinema na noite da reunião da Patrulha — compreendeu? Você terá que dizer a si mesmo: — “Não vou ao cinema. Tenho que ser leal a minha Patrulha” — e isto significa que você, para ser leal, terá que deixar de fazer algo que gostaria muito: ir ao cinema.

Algumas vezes, você achará essa Lei mais difícil de cumprir do que você agora é capaz de imaginar. Muito difícil mesmo. Se isso acontecer, Tim, eu desejo e espero que você procure, antes de fazer uma tolice ou uma deslealdade, alguém que seja seu amigo para conversar sobre o assunto. Converse com seu pai, ou com Pedro, ou com Adriano, ou comigo.”

“Pode ter certeza que eu gostarei de procurar alguém para conversar,” disse Timoteo gravemente. “Eu não quero desapontar ninguém. Eu não quero ser desleal.”

"Agora passamos para o terceiro artigo da lei," disse Delta. "O escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação". — está bastante claro, não está? O escoteiro tem o dever de ser útil ao próximo e ajudar os outros. Mas isso significa também que você tem de preparar-se, adestrando-se e passando nas etapas escoteiras, para que você possa ajudar os outros. Cada dia, cada hora, nalgum lugar do mundo, escoteiros estão salvando vidas humanas. Mas, você sabe que eles não poderiam fazer isso se não soubessem nadar, ou o que fazer em casos de acidentes de outros tipos, ou se não entendessem de primeiros socorros. Você conhece a parábola do Bom Samaritano?"

"Conheço," disse Tim. "Ela nos foi contada na aula de religião na escola."

Pois bem, o Bom Samaritano cumpriu o 3º artigo da Lei Escoteira," disse Delta. O bom escoteiro está sempre alerta, sempre preparado, para ver se ele pode dar uma mão de ajuda a alguém. Agora a quarta Lei."

"Significa," disse Tim, "que nós não devemos olhar com desprezo para outro Escoteiro só porque ele é pobre, tem uma cor diferente na pele ou porque frequenta outra escola."

"Ou pertence a outra Tropa!" disse Delta sorrindo. "E há também outra coisa: não se espera que você goste de todos os outros escoteiros. Há sempre alguns de que nós não gostamos muito, porque a natureza humana é mesmo assim. Mas não devemos deixar que a nossa antipatia, a nossa "birra" prevaleça sobre a nossa bondade e nos faça grosseiros ou desleais. Temos que ser amigos de todos os seres humanos, amigos de todo o mundo."

"A quinta Lei," disse Timoteo cheio de confiança, "significa ser polido e prestativo; foi o que Pedro disse."

"Certamente significa ser polido ou ter boas maneiras, tanto quanto ser prestativo e demonstrar consideração, sendo atencioso e respeitador," disse Delta. "Na verdade não devemos desapontar as pessoas sendo rude, ou descortes, ou inábil, ou intratável, ou mal humorado ou egoísta. Está de acordo?"

"Estou," disse Timoteo. "Eu entendo bem os artigos sexto, sétimo e oitavo e posso cumprir muito facilmente o sexto, porque eu

gosto dos animais (principalmente cachorros) e das plantas; e o oitavo, porque mamãe diz que eu tenho um temperamento alegre. Mas eu penso que o sétimo — ser obediente e disciplinado — vai me dar algum trabalho...”

Delta riu. “Ora, a quem que você está dizendo! Se você acha que isso pode, ajudá-lo, saiba, Tim, que esta Lei é tão difícil para mim como para você! Você, para cumprí-la, vai ter que se esforçar arduamente. Porém, isto não quer dizer (seja dito de passagem) que você tem que se tornar num indivíduo servil, num “capacho” que nunca discorda, nunca diz “não”, nunca protesta! Significa realmente que você merece confiança pois fará aquilo que lhe foi dito para fazer — que você não irá decepcionar as pessoas (novamente, está vendo!) esquecendo ou descuidando-se, e deixando de cumprir uma ordem ou uma obrigação. Mas, eu sei que você irá cumprí-la bem. Agora, a nona Lei: O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.”

“Isso significa que eu não devo desperdiçar o meu dinheiro, as minhas coisas ou o meu tempo; e que não devo mexer ou usar as coisas dos outros sem licença do dono,” disse Timoteo com absoluta segurança.

“Ótimo!” disse Delta. “E a décima Lei: O Escoteiro é limpo — significa justamente aquilo que ela diz, referindo-se, é claro, a tudo o que você faz, tudo que você pensa, tudo que você diz e tudo que você é — sua alma e seu corpo. Por exemplo, um Escoteiro cujas unhas das mãos estão sempre de luto” (Timoteo lançou uma olhadela rápida em suas mãos, mas suas unhas não estavam muito sujas), “ou que se lava apenas pela metade, ou que não se dá ao trabalho de limpar os seus sapatos — está deixando de cumprir esta Lei da mesma forma do que aquele que diz palavrões, ou conta estórias ou anedotas sujas, ou faz coisas que ele não gostaria que chegassem ao conhecimento das pessoas que o admiram e gostam dele. Você sabe, Tim, conforme você for crescendo e deixando de ser menino para se tornar num homem, você irá ver surgirem uma série de transformações no seu corpo e uma série de novos desejos que trarão consigo uma série de dificuldades novas no cumprimento desta Lei. Você só saberá como são difíceis e como terá que combatê-las na hora em que elas surgirem. Porém há uma coisa que você sempre sabe, se pensar um pouco

na hora em que elas chegarem — se são boas ou más. E a décima Lei significa simplesmente que você sempre se esforçará para escolher o que é bom, o que é limpo. Um teste para julgar o que é bom, pode ser o seguinte: as pessoas nunca precisam de esconder as coisas boas e limpas — são as coisas das quais elas se envergonham, as coisas más e sujas, que elas procuram esconder dos outros... Bem, creio que terminamos. E agora? Como você se sente?" perguntou Delta.

Tim sorriu. "Estou me sentindo muito bem," disse ele. "Muito obrigado."

"Ótimo!" disse Delta. "Agora devemos falar um pouco sobre a Promessa e a Investidura, não é? Mas, em sempre ofereço aos amigos que me visitam uma bebida, especialmente nos dias de calor. Gostaria de tomar uma limonada?"

"Aceito. Muito obrigado," disse Timoteo.

Delta, então encheu dois copos grandes com limonada gelada, passou um a Tim e disse, batendo os copos e rindo: "Tim-tim, à sua saúde e ao seu sucesso!"

Tim respondeu, muito compenetrado: "Saúde!"

Após um minuto, Delta disse: "Agora, Tim, vamos conversar de novo. Na nossa Tropa nós gostamos de deixar bem claro aquilo que nós esperamos dos nossos escoteiros — isto é, de nós mesmos. Número um — O escoteiro comparece, na hora exata, a todas as reuniões semanais de Tropa, sem faltar a nenhuma (exceto se ele estiver doente), chova ou faça bom tempo, no frio ou no calor! Número dois — O escoteiro também comparece pontualmente em todas as reuniões de Patrulha que forem combinadas, na sede ou fora dela. Número três — O escoteiro deve comparecer ao grande acampamento de férias e pelo menos a um acampamento menor, de três ou quatro dias, pegando um fim de semana e feriados. Número quatro — O escoteiro deve comparecer às excursões e atividades de ar livre de sua Patrulha ou da Tropa, justificando sempre as poucas faltas que tiver."

"Mas, então eu não posso acampar senão duas vezes por ano?" perguntou Tim com ansiedade.

"Pode, é claro!" disse Delta. "Você pode acampar quando você quiser. Se você for um bom acampador, você será um sucesso como

Martim Pescador! Agora um outro assunto: você vai sempre a Igreja?"

"Bem," disse Tim. "Eu já fui algumas vezes, mas não muitas. Mas eu irei, se o senhor quer que eu vá."

Delta sorriu. „Bem," disse ele. "Não se trata de eu querer, mas talvez você venha a descobrir que gosta de ir a Igreja, indo com Pedro ou algum outro de sua Patrulha. Eu espero que você vá sempre.

Você sabe que vai fazer uma promessa de cumprir seus deveres para com Deus. O Dever para com Deus, além de ir à Igreja, significa que você deve fazer algo, não deve?"

"Suponho que sim," disse Timoteo. "Acho que significa que eu devo me esforçar para ter uma vida limpa e correta, não é?"

"Acho que você conseguirá isso," disse Delta. "Sabe... quando eu fiz a minha Promessa Escoteira eu decidi que, para mim ela significaria também a obrigação de fazer as minhas orações, regularmente, pela manhã e pela noite, em lugar de rezar apenas quando me lembrava, ou quando não estava fazendo muito frio, ou quando eu não tinha que me levantar muito cedo! Gostaria que você aceitasse de presente este livrinho mimeografado feito pela nossa Tropa com as orações que um escoteiro deve usar. Todos os escoteiros tem um."

"Oh, muito obrigado," disse Tim. E depois de um momento de hesitação, continuou: "O senhor não podia fazer uma dedicatória, escrevendo o meu nome?"

Delta, então escreveu o nome de Tim, a data em que seria a Investidura e assinou. Timoteo pôs, cuidadosamente, o livrinho no seu bolso, e depois deu um tapinha no bolso para certificar-se de que o livrinho estava bem guardado.

"Tim," continuou Delta, "às vezes, principalmente nos acampamentos, nós além da missa, fazemos uma cerimônia religiosa organizada por nós mesmos, no qual todos tomam parte ativa. No quadro de avisos você verá a notícia, dizendo os hinos religiosos, as orações, e os trechos do Antigo Testamento e dos Evangelhos que serão lidos, além da leitura da Lei e do comentário que será feito por um Chefe ou um Monitor — tudo é feito pelos próprios escoteiros e espero que você, oportunamente, também participe. Também fazemos orações em conjunto no acampamento, pela manhã, nas refeições e antes de deitar. Nas reuniões de Tropa também fazemos orações, antes de ter-

minar. O mesmo fazem os Monitores, nas reuniões de Patrulha. Pois bem. Para um escoteiro essas coisas não acontecem apenas como uma rotina. Ele deve tomar parte ativa nelas, pensando em cada palavra que está dizendo, e dizendo cada palavra sinceramente, com a intenção do que ela significa. Dizemos as nossas preces com reverência a Deus — elas são uma parte do nosso dever para com Deus.

"Compreendo," disse Tim solenemente.

"Quer mais um pouco de limonada? Deixa eu encher o seu copo. Agora, falemos da Investidura," disse Delta. "Adriano, que é o seu Chefe Escoteiro, é que irá investí-lo."

"O senhor não estará presente?" perguntou Tim.

"Eu gostaria de estar presente, se você deseja que eu vá," disse Delta, e perguntou cerimoniosamente: "Posso assistir a sua Investidura?"

"Eu gostaria que o senhor estivesse lá," disse Tim sinceramente.

"Muito obrigado," disse Delta. "Vou comparecer. É uma cerimônia muito simples. A Tropa forma em ferradura. O Chefe Adriano ficará na abertura e eu ficarei com os outros Assistentes numa linha atrás dele. A Bandeira Nacional já estará hasteada, com a bandeira do Grupo. Então o seu Monitor Pedro trará você a frente do Chefe. Ele fará algumas perguntas a você para ter certeza de que você quer ser escoteiro, e compreende a Promessa que vai fazer. Todos fazem o Sinal Escoteiro com a mão direita junto do ombro. Você repetirá a Promessa, pedaço por pedaço, após Adriano ter dito. No final Adriano irá dar o aperto de mão esquerda pela primeira vez, e irá entregar-lhe o distintivo de Escoteiro Noviço, dando-lhe boas vindas por ingressar na Fraternidade Mundial dos Escoteiros. Eu me adiantarei e colocarei no seu pescoço o Lenço do Grupo com o anel (se você tivesse sido lobinho já viria com seu lenço, e, portanto, isso não seria necessário) fazendo com que você, por este ato, seja um membro do nosso Grupo. O lenço lembrará a você que, quando você o estiver usando, está nas suas mãos, não apenas a sua honra, mas a honra de todo o Grupo. O mesmo acontece quando você está usando o distintivo de Escoteiro, quer no uniforme, quer em trajes comuns — está nas suas mãos a honra de todo o Movimento Escoteiro, que será julgado pela sua conduta. O Assistente do Chefe Escoteiro, Leo, entregará o distintivo da Região, e mostrará o Certificado de Promes-

sa que depois você apanhará com ele. Pedro, como seu Monitor, colocará na passadeira do ombro as fitas de Patrulha e lhe dará as boas vindas na Patrulha dos Martim Pescadores. Adriano dirá "Meia volta, volver" e vocês farão a meia volta. A seguir ele dirá: "Tropa, em saudação ao novo irmão escoteiro!" você responderá a saudação da Tropa e, depois, irá com Pedro, com todo garbo, para o seu lugar na Patrulha e na ferradura. E, neste momento, Tim, você será um escoteiro. Você ainda deseja ser?"

"É claro que sim!" disse Tim com veemência. E o rubor da emoção corou não apenas suas faces, mas também as de Delta, que sorriu, satisfeito.

"É uma alegria para todos nós que você entre para a Tropa, Tim," disse Delta. "Espero que dentro de poucos anos chegue a ocasião em que nós teremos uma outra conversa particular — mas aí você não será mais um Noviço — será um Escoteiro Lis de Ouro.

"É isso que eu quero ser," disse Tim.

"Boa sorte!" disse Delta. "Nós nos encontraremos na sexta-feira. Boa noite, Tim!"

"Boa Noite, Senhor Delta," disse Timoteo.

Cabe uma homenagem pela iniciativa do chefe **Sauro José Bartolomei**, que nos legou uma bela coleção de livretos muito úteis para o desenvolvimento do escotismo brasileiro.



**CHEFE ESCOTEIRO
LEIA TODA A SÉRIE
OPINIÕES DE DELTA**

1. Sobre o Planejamento dos Programas de Tropa
Sobre as Tradições da Tropa
Sobre Pais, Conselho de Grupo e Comissão Executiva de Grupo
2. Sobre uma Jornada de Segunda Classe
Sobre o Modo de Contar Estórias
Sobre os Acampamentos de Fim de Semana
3. Sobre Fogos de Conselho
Sobre Reuniões de Patrulha
Sobre o Cumprimento da Lei Escoteira
4. Sobre o Modo de Tocar a Própria Trombeta
Sobre os Caderninhos de Notas
Sobre o Jogo do Kim
5. Sobre Uma Caça ao Tesouro
Sobre a Ordem dos Botões Azuis
Sobre Pastel
6. Sobre a Jornada de Primeira Classe
Sobre a Conquista da Primeira Classe
Sobre os Seniores
7. Sobre a Alcatéia
Sobre a Especialidade de Aventureiro
Sobre o Noviço Tim
8. Sobre Azul
Sobre a Insígnia da Madeira
Sobre a Reunião Anual do Grupo